

## **"MANDA RESPONSAR": UM REGISTRO DA PRÁTICA DO RESPONSO EM MOSTARDAS/RS**

SABRINA MACHADO ARAUJO<sup>1</sup>; RONALDO BERNARDINO COLVERO<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UFPEl – [araujosabrina96@gmail.com](mailto:araujosabrina96@gmail.com)

<sup>3</sup> UFPEl/UNIPAMPA – [rbcolvero@gmail.com](mailto:rbcolvero@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é referente à pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), entre os anos de 2021 e 2023, sob orientação do Prof. Dr. Ronaldo Colvero e coorientação da Profª. Drª. Olivia Nery.

O objeto de estudo é a prática cultural do Responso no município de Mostardas/RS. Trata-se de um ofício tradicional ao qual se pode recorrer para auxiliar na busca pelas coisas perdidas. É praticado por pessoas chamadas de responsadoras e responsadores que, através da sua fé, intercedem para que outra pessoa encontre algo que está perdido. Alguns responsadores conseguem, na maior parte das vezes, descrever o local onde está o objeto ou animal perdido e identificar casos de roubo, através do dom da “visão”. Assim, em caso de objetos perdidos ou animais desaparecidos, é costume entre os moradores de Mostardas “mandar responsar”, ou seja, aquele que tem algo perdido, se dirige até a casa de uma responsadora ou responsador e pede que este faça o Responso. O ofício de responsar não é homogêneo, existem várias formas de fazer, assim, é uma prática plural e, como toda manifestação cultural, é dinâmica e carregada de particularidades. O Responso configura, então, uma prática peculiar e tradicional que é parte da vida da comunidade Mostardense e que até o desenvolvimento da dissertação não havia sido alvo de investigações científicas e não havia registros desse ofício. Assim, o objetivo geral da dissertação foi o de registrar o ofício do Responso em Mostardas/RS, construindo uma espécie de inventário da prática. A partir disso, a questão-problema se manifesta na seguinte pergunta: quais as características do Responso em Mostardas/RS? Essa problemática central dá origem a outras, e estas, por sua vez, constituem os objetivos específicos da dissertação, são alguns deles: 1) compreender o que é e como acontece a prática de responsar; 2) mapear os responsadores existentes no município de Mostardas; 3) traçar as semelhanças e diferenças entre a prática dos diferentes responsadores; 4) registrar relatos de pessoas que já “mandaram responsar” objetos e animais perdidos; 5) perceber como a população entende o responso e que importância atribuem a essa prática no cenário cultural mostardense; Em termos teóricos e conceituais essa pesquisa está baseada no eixo patrimônio imaterial - memória - cultura – tradição, se utilizando de autores como José Reginaldo Gonçalves (2003), Laurier Turgeon (2014), Dominique Poulot (2009), Joël Candau (2011), Yussef De Campos (2009), Maurice Halbwachs (2004), Eric Hobsbawn e Terence Ranger (1997) e Javier Marcos Arévalo (2004).

### **2. METODOLOGIA**

A principal metodologia utilizada nesta pesquisa foi a História Oral. A escolha desta metodologia justifica-se na medida em que só seria possível atender aos objetivos da pesquisa, principalmente o de identificar as características do Responso, através de relatos dos envolvidos, sobretudo dos responsadores, detentores do saber ou dom necessários para realizar a prática. A História Oral foi a metodologia utilizada durante o processo de coleta e análise dos depoimentos, juntamente com a análise de conteúdo.

Além das fontes orais, essa investigação também utilizou depoimentos escritos, coletados através de um formulário criado especialmente para essa dissertação. O formulário sob o título “Pesquisa sobre o Responso em Mostardas/RS” foi criado através do Formulários Google e publicado no dia 08 de março de 2022, e conta, até o momento, com 181 respostas. Esses depoimentos foram relevantes, sobretudo, para conhecer a versão da comunidade adepta. Além disso, por ser Mostardense e ter contato com o Responso desde criança, minhas percepções permearam a pesquisa, fazendo da autoetnografia uma ferramenta metodológica também utilizada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas cinco entrevistas com seis responsadores de Mostardas (uma entrevista foi dupla), com o objetivo de registrar e compreender a prática do Responso, suas particularidades e características, e nove entrevistas com dez pessoas da comunidade adepta (três entrevistas duplas). A prática de responsar não é uniforme, contudo, nos depoimentos coletados durante a pesquisa, nas experiências e observações da pesquisadora, foram localizados elementos que, juntos, constituem o Responso, são eles: “responsadores”, “Santo Antônio e a religiosidade”, “fé”, “dom”, “visão e percepção” e “pós-responso”. Estes elementos originaram os subcapítulos do capítulo 2 da dissertação..

Para responder a questão-problema: “quais as características do Responso em Mostardas/RS?”, identifiquei dois fatores que se destacaram no sentido de agir para o desenvolvimento da prática do Responso em Mostardas e para definir as particularidades que ela reúne. São eles: a historicidade do local - que leva à combinação das diferentes culturas, negra e luso-açoriana, e a existência de um cenário cultural no qual está o Responso - e o hibridismo religioso - ressalto que o Responso não é um monopólio do catolicismo -, que torna o Responso uma prática heterogênea e plural que tanto transpõe limites religiosos, quanto ganha sentido dentro deles. Assim, sobre as características da prática do Responso em Mostardas, pode-se dizer, sobretudo, que ela possui caráter tradicional, é dinâmica, heterogênea e plural. E isto, principalmente, devido à fusão de aspectos culturais e religiosos junto com as particularidades históricas do local.

Foi possível identificar que os responsadores têm, cada um, seu próprio ritual, ligado à sua religiosidade e crenças pessoais. São muitos os relatos alcançados, através desta pesquisa, de respostas bem-sucedidas em oposição a um número muito reduzido de relatos com desfecho negativo em relação ao Responso. Entretanto, tendo ou não “funcionado” o Responso, a popularidade e adesão da comunidade de Mostardas à prática por tantos anos permite que ela seja entendido como uma tradição cultural local e um Patrimônio Imaterial.

### 4. CONCLUSÕES

O Responso configura uma prática peculiar e tradicional que é parte da vida da comunidade mostardense. A longevidade da prática no município, a transmissão geração após geração da crença na prática, a singularidade, a quantidade de responsadores existentes no local, e o quanto ela desperta sentidos e sensibilidades permite pensar o Responso enquanto Patrimônio Imaterial de Mostardas. Ainda assim, o Responso em Mostardas até o presente não havia sido alvo de investigações científicas e não havia registros desse ofício, que embora existindo há tanto tempo, não tem garantia de continuidade. Dessa forma, esta pesquisa apresenta uma temática original e cumpriu sua proposta de registrar a prática do responso em Mostardas/RS.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do documento aos valores**. Estação Liberdade, 2009.

HALBWACHS, Maurice. **Los cuadros sociales de la memoria**. Rubi/Barcelona: Anthropos Editorial; Concepción: Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.

### Capítulo de livro

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.

### Artigo

ARÉVALO, Javier Marcos. La tradición, el patrimonio y la identidad. **Revista de estudios extremeños**, v. 60, n. 3, p. 925-956, 2004.

CAMPOS, Yussef Daibert Salomão de. Patrimônio Imaterial e Memória Coletiva em Minas Gerais. **Revista Cadernos de Ceom**, v. 22, n. 31, p. 33-44, 2009.

TURGEON, Laurier. Do material ao imaterial. Novos desafios, novas questões. Geosaberes: **Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 5, n. 1, p. 67-79, 2014.